

AEDES AEGYPTI

Brasil tem 5 milhões de casos de dengue; Grande ABC segue estável, com 23 mil

Total no País aponta marca inédita desde o início da série histórica, em 2000. Na região, 22.910 pessoas foram infectadas este ano, sendo que, até maio, 22 morreram. Setecidades 1

Brasil atinge 5 milhões de casos de dengue; região se mantém estável

Número nacional representa marca inédita desde início de série histórica; Grande ABC chega a 22.910 pessoas infectadas entre janeiro e maio

BEATRIZ MIRRELL beatrizmirrele@sigpac.com.br

O Brasil atingiu 5 milhões de casos prováveis e confirmados de dengue em 2024. Esse número representa marca inédita desde o início da série histórica, em 2000, de acordo com o Ministério da Saúde. Na região, 22.910 pessoas já foram infectadas desde o início do ano. Apesar da queda nos índices nas últimas semanas, o Consórcio Inter municipal de Grande ABC mantém o decreto de estado de emergência para a doença e especialistas informam que medidas de proteção não devem ser flexibilizadas no momento.

Em relação às mortes, foram registradas 2.827 no Brasil e 22 no Grande ABC entre janeiro e maio. O Ministério da Saúde tinha projetado 4,2 milhões de infecções da doença neste ano - índice que foi superado em menos de seis meses. A cidade com mais casos na região é Santo André, com 5.463 confirmados e outros 81 em investigação. "Ao longo de 2023, tivemos 280 notificações. Realmente é uma situação muito preocupante. As questões climáticas são o principal motivo para o surto que o Brasil vive. Tivemos períodos de calor intenso no ano passado e início de 2024. Isso gerou grandes repercussões", analisa Cézar Gusmão, diretor do Departamento de Vigilância à Saúde de Santo André.

Gusmão reforça que não é momento de diminuir os cuidados. "Por mais que as notificações tenham diminuído bastante, o clima segue instável. Nesta semana, a previsão era que a temperatura ficasse em 20°C, mas que não podemos assegurar que os casos não vão aumentar. Por isso, não consideramos o fim da epidemia e de forma alguma devemos relaxar as medidas."



UNIÃO. Além de ações das Prefeituras, engajamento da população para localizar focos justifica queda de índices

UBSs (Unidades Básicas de Saúde). "Semanalmente, usamos 10 minutos para fazer a visita em locais dentro e ao redor da casa ou do ambiente do trabalho para fazer a diferença", indica o Paço.

A partir de hoje, às 8h30, o Jardim Serrano, em Ribeirão Preto, será ações de nebulização. O primeiro local será a Avenida das Quaresmeiras. Amambá, o serviço acionará nas Ruas Rorô das Dunas e Rua Rômulo Butim de Assis. Na sexta-feira (24), seguirá para a Rua Anônimo de Rodrigues. A última atividade no bairro será na segunda-feira (27), na Avenida Coronel Oliveira Li-

Região age para prevenir focos da doença

ma. "Os moradores devem preparar o imóvel, deixando portas, janelas, varais e cortinas abertas para facilitar a entrada do inseticida. Alimentos, utensílios de cozinha e roupas penduradas no varal devem ser guardados. É necessário manter em local fechado bebedouros de animais, gaiola de passarinhas e aquários", recomenda a Prefeitura. Rio Grande da Serra afirma que realiza vistoria em imóveis e ações de conscientização. Os Paços de São Bernardo, São Caetano e Mauá não informaram quais são os serviços de combate à doença.

BALANÇO DE INFECÇÕES POR DENGUE NA REGIÃO

Entre janeiro e 21 de maio. Tabela com 4 colunas: Local, Casos Confirmados, Casos Prováveis, Mortes Confirmadas. Total Brasil: 3.242.474 confirmados, 5.100.766 prováveis, 2.827 mortes.

Fonte: Secretaria de Saúde e Vigilância à Saúde. Agência Paulista de Saúde.

SINTOMAS

Os principais sintomas relacionados pelos contaminados são febre, dores de cabeça, nas costas e musculares, além de náusea. "Assim como outras doenças infecciosas, a dengue tem um comportamento epidêmico, com fase de incremento de casos, pico e decréscimo. As formas mais graves da doença aparecem entre o terceiro e sétimo dia a partir do início dos sintomas, com manifestações hemorrágicas, alterações na pressão arterial e, eventualmente, comprometimento pulmonar ou cardíaco", comenta o infectologista Bernardo Almeida, diretor médico da HLAB, empresa especializada em análises clínicas. De acordo com o especialista, idosos, pessoas com comorbidade e gestantes têm mais chances de desenvolverem as formas mais graves da doença. "Em todo o tratamento de dengue, a hidratação é o principal pilar para recuperação do paciente. Também é essencial para prevenir a piora do quadro clínico", detalha o infectologista.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: Capa + página 1